

# A COMUNA

SEMANARIO COMUNISTA ANARQUISTA

ANO V — SÉRIE II

N.º 70 (160) — 13-7-924

PREÇO: CONTINENTE e ILHAS, \$25 — AFRICA, \$35 — ESTRANGEIRO, \$60

Redactor principal:  
**António Teixeira**  
Editor:  
**António José d'Almeida**

PROP. DO GRUPO EDITOR DE A COMUNA  
RED. e ADM.: Rua do Sol, 131 — PORTO  
CORR.: APARTADO 17 — PORTO

Administrador:  
**José Rodrigues Reboredo**  
Comp. e imp. na Tip. A INTERMEDIARIA, Porta do Sol, 23

## A farsa do congresso eucarístico...

Terminou a farsada clerical que teve lugar na Roma portuguesa.

A essa beática palhaçada, em cujo dogmático redondil se exibiram os mais divertidos e rotundiventre arlequins da companhia de Jesus, deu-se-lhe o pimponico nome de — Congresso...

Congresso, salvas as devidas omissões, significa um reunião magna de indivíduos ou de representantes de colectividades para discutirem uma determinada matéria e acordarem na melhor maneira de se chegar à sua realização. Logo, nessas assembleias solenes, e para o conseguimento do *desideratum* almejado, é imprescritível também o abordamento da ligação orgânica entre os competentes e as instituições já fundadas...

Em geral, pois, trata-se de temas novos, de novas soluções, de modernos pontos de vista, de hodiernas sciências, fins, ideias, filosofias novas a aperfeiçoar e a atingir...

Sendo assim, muito nos admira que ao cabo de tantos séculos de *Dominus*, isto é: de senhorio, de predomínio; que ao cabo de tantos séculos de destilação de consciências no alambique da educação fradesca da padralhada diversa; que ao cabo de tantos séculos de conquistas, cruzadas, ódios, invejas, saques e massacres religiosos, que deram o fausto, o deslumbramento, o privilégio e o poder absoluto, temporal e espiritual, à negregada Igreja Católica, Apostólica — Romana — muito nos admira, repetimos, que os monstros, os bonzós do catoliqueirismo baixo tenham necessidade da realização dum congresso... eucarístico...

E, de duas, uma: ou o padre

eterno atingiu o limite de idade, demasiadamente amadurecido numa desgraçada velhice a desfazer-se em farinha xilofágica, e neste caso foram resolver as melhores garantias da sua aposentação, e escolher o melhor tipo de ferocidade deficiente que o há-de substituir — ou o edifício celestial está já em tal estado de ruína e de ameaças de desmoronamento, que se tornou urgente propôr à cristandade uma imediata reforma nos quarteis olímpicos do reino dos céus, discutindo-se quais os remédios a introduzir-lhes, quais os granitos a modificar e qual o mais útil rebôco a tornar as paredes da fé mais consistentes...

Ou então, visto que a eucaristia é pão de Cristo e dos anjos, a endiabrada clericalha reuniu em concílio simplesmente para adoptar uma técnica diferente e modernista de manipulação e de aproveitamento moageirico das pulverulentas fezes evacuadas pelos carunchentos coleopteros que carcomiram a milenária carcassa do *Criador*... de embustes — e tudo isto, porque os «pães» da multiplicação antiga já estão muito rijos para os multiplicados «peixões» dos figurinos modernos...

Não podia ser outra a cidade preferida para a pomposa, mas insultante comédia da reacção lusitana.

Braga significa calças largas e curtas de pescadores. Era piedoso, conquanto engraçado, que os masmarros clérigos da *santa religião* se reunissem na primaz das Espanhas para deliberar este santo grito: *¡saías abaixo, calças acima!* (o contrário seria indecoroso), enfiando, em póstuma homenagem a São Pedro, que era pescador, as refe-

ridas peças de vestimenta, curtas e largas...

Era menos magnificante, ostentoso, deslumbrante do que as rendas, as alvas opas e os vestidos encarnados, *chamarrés*, usados pelos amaricados bispos — armazens, de gordura, de ronha e de cio —, mas, por isso mesmo, mais cristão, porque o cristão primitivo envergava a *fardeta* da simplicidade e da humildade e não a *farda* rebilhante da grande gala... do catolicismo opulento...

Os lacraus da igreja não foram a Braga celebrar o seu opíparo *repas prié* (banquete de cerimónia) lá porque aquele substantivo tenha a significação de calças largas...

Eles perfilharam a frase daquela terra, porque ela também quer dizer: *argola de ferro presa à perna do forçado para segurar uma corrente atada à cintura do mesmo*. Eles, os piratas da estúpida credence popular, gostam daquela cidade fanática porque tem um nome que também significa: *cábrea para içar cousas pesadas*.

Ora as ratazanas das sacristias, dos seminários, dos paços e dos conventos o que pretenderam com o seu congresso provocador, com o seu congresso desafio, com o seu congresso de maus instintos reservados, foi adquirir a concatenidade de energias, a homogeneidade de esforços, a fim de transformarem toda a população portuguesa em tristíssimo forçado do altar, prendendo-lhes à barriguica cintura a dar horas no mostrador da miséria, a férrea argola da mentira religiosa, da moral jesuíta, do conto: *Bem o préga o Frei Tomás, da divisa: Olha para o que te digo e não repares no que eu faço*...

E para que o forçado do fanatismo mais seguramente esteja grilhetado e imóvel, os paquidermes das falsas doutrinas de Cristo guindam as mais pesadas teorias místicas, supersticiosas, dogmáticas, estúpidas, hipócritas, prenhes das mais irritantes patranhas — para, logo

a seguir, as deixar cair sobre a cabeça do desgraçado, esmagando-lhe os miolos do raciocínio e da inteligência.

Para isto é que foram os carolas a Braga; para isto e para dizer, com desplante, pela ursa bôca dum lente de direito... retorcido pelo incêndio das sotânicas mentirolas, que Cristo está em paz entre os operários...

Tal afirmação é uma refinada parvoíce. O *Cristo* das licenciaturas pode estar em paz, e comendo à barba longa, entre os traficantes e os nababos, entre os madraços e os devassos endinheirados...

Entre os que trabalham e são duramente explorados, só se houver o *Cristo* das agonias, das aflições, das torturas, de lágrimas, de misérias, de revoltas. Quem está revoltado, não está em paz...

Um estudante... para parvo «combateu», eucaristicamente, o vício e a doutrina materialista. E todavia, os homens (e ou mulheres-homens, visto que vestem saias?) da igreja são os maiores materiais possíveis e os maiores viciados possíveis também. Haja em vista as grandes bodegas em que passam a vida com as afilhadas, com as sobrinhas e com as criadas ao serviço bento dos padres, abades, vigários, bispos, etc, etc...

Uma *madame*, corando eucaristicamente, guerreou a desmoralização das modas. E, no entretanto, a feminina fina flôr da nossa sociedade, vai menos por devoção às missas, aos sermões, às novenas e outros espectáculos rituais, do que por mostrar as suas sêdas, os seus chapéus, os seus vestidos, as suas meias, os seus sapatos, as suas luvas — o seu rosto pôdarrozado, os seus lábios libidinosamente pintados, o seu colo divinal e arrebicadamente sensual — soalhando, namorando, adulterando, ardendo em fôgo de desejos e... rebolando o olhar nas órbitas concupiscentes dos sonhos de carícias...

Não tenhamos dúvidas: o

congresso foi um autêntico dilúvio de latinório atrevido, arastando este terrível e latrinário lodo de repugnantes doutrinas, já previstas em 1809-1865 por Proudhon:

«E' de deus que dimanam a autoridade e o poder: obedeçamos, pois, a deus e ao príncipe. *Obedite Deo et principibus.* E' de deus que dimanam a lei e a justiça. *Per me reges regnant et potentes decernunt iustitiam:* respeitemos o que diz o legislador e o magistrado. Deus é que faz prosperar o trabalho e que levanta (à custa dos que se finam nas fábricas e no campo) e destrói as fortunas: cumpra-se a sua vontade! *Dominus dedit, Dominus abstulit, sit nomen Domini benedictum.* E' deus que me castiga quando a miséria me devora, sofrendo perseguições pela justiça: recebamos, com respeito, os flagelos, porque a sua misericórdia serve para nos purificar: *Humiliamini igitur sub potenti manu Dei.* Esta vida que deus me deu é uma garantia de que ele me conduz à salvação: fujamos do prazer; amemos, procuremos a dôr; façamos da penitência as nossas delícias. A tristeza que vem da justiça é um perdão que vem do céu; felizes os que choram! *Beati que lugent!... Haec est enim gratia, si quis sustinet tristitias, patins injuste.»*

lato foi o que se acordou em Braga, foi a oração, rezada pelos matulões dos bispos, a que ficou adpotada para impingir ao operariado, aos miseráveis aos ingênuos, aos pacóvios.

O povo trabalhador deve ser devorado pela miséria, aceitar todos os castigos, receber com respeito tôdas as perseguições e todos os flagelos, abandonar todos os prazeres da felicidade, em vez de repelir a dôr, procurá-la, enfim: deve chorar, com satisfação, tôda a vida, porque, — enquanto os parvos contam com o mentiroso perdão do céu, — tudo isso é preciso para que o poder, a autoridade, as fortunas, as alegrias, o gôso, a bandarrice, a felicidade se canalizem unicamente para as classes detentoras do deus e de tôdas as riquezas sociais — para o padre, o político, o comerciante, o industrial, o financeiro, numa palavra: para todo aquele que explora a crença e o trabalho alheio...

¿Mas o povo escravizado, no congresso da sua consciência, não chegará à conclusão rápida de que deve correr à pedra tôda essa negra e sinistra cambada?...

## Os Estábulos de Augias

Interpelado, na câmara alta, por um dos sacerdotes daquele «Santuário das leis», a respeito de uma das mil operações bem combinadas em uso vulgar pelos altos poderes do Estado, operação inserta no jornal «A Batalha», de que o interpelante fez a leitura, sua ex.<sup>a</sup> o sr. ministro do Interior agradeceu o ensejo de poder fazer a sua defesa, «pois que não daria a honra ao citado jornal de desmentir tais insinuações.»

E como quer que um outro sacerdote tivesse a luminosa ideia de lhe observar que podia ter feito o desmentido no tribunal, o interpelado teve esta frase... Tartufico-Sácardosca: — «No tribunal não, porque talvez fosse eu o condenado.»

Em face do eloquentíssimo argumento não podia restar, à douta confraria, a menor dúvida sobre a inocência e a honestidade do alvejado, virtudes estas que ficaram estabelecidas e profundamente alicerçadas como os dogmas: «três pessoas distintas e um só deus verdadeiro»; e «virgem antes do parto, no parto e depois do parto.»

E tam convencidos ficaram os magnos sacerdotes, que imediatamente, por unanimidade — incluindo o interpelante — hissopearam devotamente o, por um momento, suspeito pecador que, por um descargo de consciência, declara abandonar a pasta; verdadeira calamidade para a nossa querida pátria que o rôgo unânime da confraria conseguiu evitar.

Pois apesar da clareza ressaltante deste comovente episódio, sou informado por pessoa para quem o chiqueiro da Grande-Porca não tem segredos, que a scêna desenrolada no Santuário foi ainda uma das mil operações bem combinadas e ensaiada por interpelante e interpelado, a pedido deste.

Sucede, porém, que «A Batalha» insiste em afirmar o vigarismo de sua ex.<sup>a</sup>; e por que seja intolerável a sua impertinência, principalmente depois do argumento *esmagador*, o ministro alvejado outro expediente não podia tomar além de continuar a ordenar a apreensão do jornal acusador; mas, como o expediente seja a violação da lei basilar do regime, o ministro endossa, clinicamente, estupidamente, a responsabilidade ao comando superior da polícia que, sendo

neste país um Estado no Estado, vexa, prende, encarcera, conserva incomunicável e assassina todo e qualquer cidadão que protesta contra os grandes criminosos que, tendo o país a saque, roubam e envenenam o povo trabalhador.

Nesta conjuntura, instalada a Côrte dos Milagres nos Estábulos de Augias, a grande Alavanca transformada em rameira ignóbil, não são os tripulantes do Camion-fantasma, mas a grande vassoura de Hércules quem pode resolver o problema higiênico, solução urgentíssima sem a qual o país, já agonizante, não será mais do que um imenso cemitério.

O Gigante, porém, continua mergulhado em profundo sono, do qual só acordará quando a sombra de Sidónio Pais, já com o pé no estribo, aparecer no alto de Monsanto.

Que o Gigante não esqueça, pois, que a lição foi tremenda: escalar a montanha para substituir na Cadeira Tartufo por Polichinelo... então... durma a sono solto!

URSUS.

### Subscrição pró-famílias dos fuzilados, aberta pelo Comitê Anarquista do Norte:

Transporte . . . 187\$00  
A. Alves de Sá, 5\$00; E. Juvenal da Silva, 2\$50; I. A. da Silva, 2\$50; A. da Rocha, 3\$00; Alvaro da Rocha, 3\$00; F. Adão, 3\$00; «Caixa das Antas, 62\$50; (1) A. Passos, 2\$50; A. Gaspar Silva—Anta, \$50; J. D. Póvoa, —Benavila, \$70; A. M. Pinto—S. Braz de Alportel, 1\$00. — Soma, 273\$20.

(1) — L. M. F., 2\$50; A. C., 2\$50; A. Russo, 2\$50; A. Oliveira, 2\$00; L. Tavares, 2\$50; João, 5\$00; Manoel P. S., 2\$50; E. Figueiredo, 2\$50; S. Paula, 2\$50; Ramos, 1\$00; A. Dias Pinto, \$50; A. Riça, \$50; V. Gomes, \$50; C. Rodrigues, 1\$00; F. Delf., 2\$50; E. Freitas, 1\$00; J. Monteiro, 2\$00; P. Pinto, 1\$00; E. Gonçalves, 2\$00; J. Delfim, 1\$00; José S. Arouca, 1\$00; R. O., \$50; Eu, 1\$00; M. Batalha, 1\$50; S. da Rocha, 1\$50; A. F. Sousa, 2\$50; Poeta, \$50; M. Costa, 1\$00; J. Pinheiro, 1\$00; M. Tavares, 1\$00; J. F. Santos, 1\$50; A. Almeida, \$50; G. Santos, 2\$50; D. Moreira, \$50; Rídio, 5\$00; Uma Caixa Antas, 3\$50. — Soma 62\$50.

Por lapso, no número anterior deixou de ser transportada a importância de Esc. 63\$00, da lista já publicada no penúltimo número, a cargo do camarada Américo Aires.

## CALENDÁRIO SUBVERSIVO

JULHO

- 7-1867—Aplica-se, pela última vez em Portugal, a pena de morte aos crimes cometidos por civis.
- 8-1911—Sai, em Gijon, o primeiro número de *A Justiça*, semanario de combate à opressão política e à reacção espanhola.
- 9-1662—É preso e relaxado em Coimbra, Martin Lopes Pereira, cavaleiro da ordem de Cristo. Era acusado de heresia.
- 10-1499—A não de N. Coelho, da frota de Vasco da Gama, entra no rio Tejo com a grata noticia da descoberta da India.
- 11-1828—O clero, a nobreza e o povo, reconhecem D. Miguel I como rei de Portugal. De ai, a semanas inicia-se o «reinado do cacete», cujas reminiscências se fizeram sentir entre nós, no consulado do Sidónio e no esboço da monarquia do Monte Pedral.
- 12-1535—Carlos V, auxiliado pelos portugueses, apodera-se violentamente da Tunisia! O banditismo armado...
- 13-1870—O concilio católico, reunido em Roma, aprova uma tesse em que se demonstra a infalibilidade do Papa. Esta infalibilidade pode ser, assim, explicada: se o Papa disser que está a chover, embora faça um sol de rachar pedras, todos os católicos devem acreditar que, realmente, chove! O fanatismo religioso sempre tem coisas I...

### Pró-viúvas e filhos das vítimas da explosão das ANTAS

Transporte . . . 1.940\$10  
Grupo P. Libertária (1) 24\$00  
» «A Comuna» . . . 7\$50  
» «Rebeldes» . . . 2\$50  
» «Solidários» . . . 2\$50  
Gaspar S.—Anta . . . \$50  
Grupo «Isolados» . . . 1\$50

A transportar . . . 1.978\$60  
(1) — M. S. Arouca, 2\$00; I. J. de Freitas, 2\$00; J. Mendes, 1\$00; J. Maria, 1\$00; Burbeirinho, 1\$00; Coimbra, \$50; Pastor, 1\$00; A. Russo, 1\$00; Dionizio, \$50; M. P. Santos, 5\$00; J. V. da Silva, 1\$00; Lucena, 3\$00; Baptista, 3\$00; A. Calo, 1\$00; L. M. F., \$50; Coimbra, \$50. — Soma, 24\$00.